



ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
GERÊNCIA DE INFRAESTRUTURA E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Revisão 2024.08

ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA de SWITCH DE ACESSO 48 PORTAS INTERMEDIÁRIA

Características mínimas

1. Possuir 48 portas de acesso auto-sensing, auto-negotiating, half/duplex e padrão Gigabit Ethernet (100/1G Base-T), com conectores padrão MDI/MDI-X RJ-45, em conformidade com as normas IEEE802.3i, IEEE 802.3u e IEEE 802.3ab;
2. Possuir, no mínimo, 02 portas SFP de 1 GbE dedicadas e integradas (além das portas padrão), não sendo do tipo combo;
3. Possuir capacidade de switching de, no mínimo, 176 Gbps;
4. Possuir capacidade de encaminhamento de pacotes de no mínimo 130 Mbps;
5. Implementar Power over Ethernet - PoE (IEEE 802.3at) para todas as 48 portas;
6. Deverá disponibilizar no mínimo 500W de potência para uso específico do PoE (PoE Power Budget) em sua fonte de energia interna;
7. Permitir funcionamento em modo gerenciado por plataforma de gerenciamento, da mesma fabricante, em modo on-premises;
8. Realizar port switching, devendo armazenar em suas tabelas, pelo menos, 16.000 endereços MAC;
9. Implementar o protocolo IEEE 802.1Q, permitindo a configuração de até 4K Virtual Local Area Network (VLANs), e uso nos modos tagged e untagged para cada porta;
10. Implementar, no mínimo, 4K VLANs simultaneamente;
11. Suporte a configuração de VLAN baseando-se em endereços MAC, portas e Sub-redes IP;
12. Suporte a Voice VLAN's;
13. Implementar filtros de controle de broadcast, por porta;
14. Permitir a configuração de endereços IP específicos para gerenciamento;
15. Implementar loop protection e BPDU protection;
16. Implementar Spanning Tree Protocol – STP (IEEE 802.1d), Rapid Spanning Tree Protocol – RSTP (IEEE 802.1w) e Multiple Spanning Tree Protocol – MSTP (IEEE 802.1s);
17. Suportar Link Aggregation, baseado no padrão IEEE 802.3ad, inclusive entre unidades de switches distintos, quando empilhados, com possibilidade de criação de no mínimo 8 grupos com pelo menos 4 portas em full-duplex;
18. Implementar port mirroring one-to-one e many-to-one; o equipamento deve implementar espelhamento de tráfego de forma que o tráfego de um grupo de portas possa ser espelhado em outra para fins de monitoramento;
19. Implementar configuração baseada em netconf e telemetria ou RESTFull API ou função similar;
20. Implementar LLDP (IEEE 802.1ab) e LLDP-MED;
21. Implementar PVST+ e RPVST+, ou protocolo similar interoperável;



ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
GERÊNCIA DE INFRAESTRUTURA E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

22. Possuir interface de Console. Deverá ser fornecido o cabo compatível;
23. Suportar controle de acesso à rede com base em portas (IEEE 802.1X);
24. Implementar as funcionalidades de DHCP Snooping, port security e port isolation;
25. Deve implementar DHCP server em IPv4 e IPv6;
26. Implementar DHCP Relay em IPv4 e IPv6;
27. Implementar lista de controle de acesso (ACL) em IPv4 e IPv6;
28. Implementar QoS (Quality of Service) nas seguintes funcionalidades: IEEE 802.1p, CoS, DSCP e Rate Limit.;
29. Realizar classificação, marcação e priorização de tráfego baseado nos valores de classe de serviço do frame ethernet, em conformidade com o padrão IEEE 802.1p CoS;
30. Realizar priorização de tráfego, baseada em portas de acesso TCP/UDP e endereços IP de origem e destino de pacotes;
31. Implementar Internet Group Management Protocol (IGMP) v1, v2 e v3 snooping para encaminhamento de pacotes multicast em domínio de broadcast;
32. Suporte a Ipv6: Neighbor Discovery, Path MTU e ICMPv6;
33. Ser gerenciável via HTTPS (HyperText Transfer Protocol Secure) e SSH (Secure Socket Shell);
34. Permitir a configuração de contas locais e de contas autenticadas em servidor RADIUS para gerenciamento;
35. Possuir ferramentas para depuração e gerenciamento em primeiro nível, tais como, debug, trace e log de eventos.
36. Implementar os protocolos de gerenciamento Simple Network Management Protocol (SNMP) v1, v2c e v3, com suporte ao envio de alarmes e traps; Fornecimento das MIB's SNMP dos equipamentos;
37. Suportar, pelo menos, 4 (quatro) grupos Remote Monitoring (RMON): histórico, estatísticas, alarme e eventos;
38. Permitir configuração, restauração e backup de arquivos via interface WEB ou SSH;
39. Permitir a atualização de firmware e software da unidade através de, no mínimo, dois dos meios a seguir: Interface WEB, SSH, protocolo Trivial File Transfer Protocol (TFTP) e/ou File Transfer Protocol (FTP);
40. Implementar o protocolo syslog para função de log de eventos;
41. Implementar Simple Network Time Protocol (SNTP) ou Network Time Protocol (NTP) para sincronismo de relógio;
42. Fonte de alimentação interna, bivolt, suportando alimentação nominalmente 100~240VAC e frequência de 50 ou 60 Hz;
43. Cabo de alimentação com no mínimo, 1,5m, com plug tripolar, conforme NBR 14136;
44. Possuir LEDs frontais indicativos de power, link e atividade das portas de acesso;



ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
DIRETORIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
GERÊNCIA DE INFRAESTRUTURA E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

45. Gabinete instalável em rack de 19”, com altura máxima de 1U, com kit de instalação incluso;

CONDIÇÕES GERAIS

- a) Garantia de hardware de 5 anos, disponibilizada pelo fabricante ou parceiro oficial autorizado - apresentar comprovação oficial do fabricante e dos SLA;
- b) Possuir certificação de homologação emitida pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) ou por entidade credenciada pela Anatel - apresentar comprovação;
- c) Todos os componentes do equipamento integrados pelo fabricante do mesmo - apresentar comprovação;
- d) Equipamento no portfólio de produtos do fabricante. Não poderá estar anunciado em listas de fim de vida (End of Sale, End of Life) – apresentar declaração;
- e) Fabricante deverá possuir programa de engenharia reversa e reciclagem/descarte seguro dos produtos e participar de programas de sustentabilidade ambiental (RoHS) – apresentar comprovação;
- f) Anexar documentação técnica detalhada oficial do fabricante, contemplando os requisitos solicitados;
- g) Para qualquer função do switch, seja de suas portas (UTP, SFP ou outra) ou qualquer item do equipamento, devem ser fornecidas as licenças perpétuas para seu devido funcionamento - apresentar comprovação;
- h) Atender a portaria 170/2012 do INMETRO ou normas nela mencionadas: norma IEC 60950-1 (Segurança em equipamentos de TI) e CISPR 22/24 ou equivalente – apresentar comprovação;
- i) Adicionalmente a proposta, a licitante deverá indicar, ponto a ponto, com a indicação do documento e página onde se encontra a comprovação do atendimento de cada requisito e conformidade do material proposto com a especificação exigida deste termo de referência;